



JANEIRO 2016

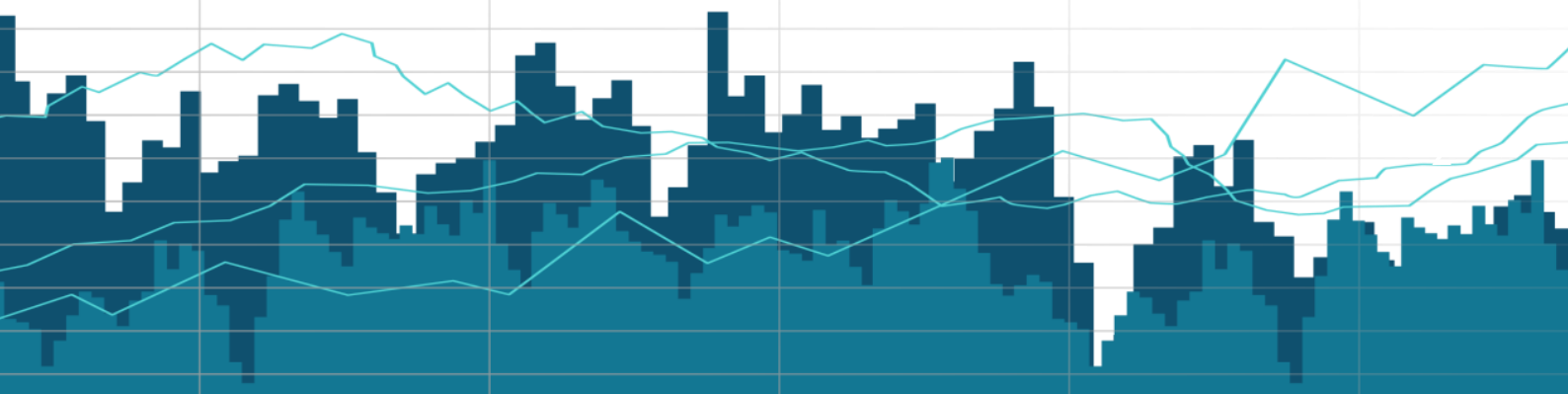
**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



SINCOR_{SP}

Sumário

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP	6
3. Análise macroeconômica	8
4. Análise do setor de seguros	
4.1. Receita de seguros.....	13
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	16
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	18
4.5. Reservas	19
4.6. Rentabilidade do setor.....	20
5. Previsões	21



Mensagem do Presidente

Mostrando a nossa força

Reforçando análises de edições anteriores, esta Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, publicação mensal assinada pelo Sincor-SP, ressalta que o cenário continua difícil e desafiador. A queda do PIB em quase 4% e a inflação perto dos dois dígitos são dois dos principais vetores que confirmam o momento de recessão vivenciado pela economia brasileira.

A novidade do estudo está em estatísticas sobre a nossa categoria. Segundo o levantamento, quase 38 mil corretores de seguros atuam no Estado de São Paulo, com 80% de profissionais especializados em todos os ramos e 20% em vida, previdência ou saúde. Além disso, Capital e Interior têm peso quantitativo equivalente, com 48% e 52% do total, respectivamente.

É essa força de vendas que pode - e deve - fazer a diferença para a recuperação dos números robustos da indústria de seguros nos últimos anos. Claro que a competitividade aumentou drasticamente e que é cada vez mais difícil se diferenciar e crescer diante das dificuldades conjunturais. Mas não podemos deixar de reconhecer o papel e a força do canal corretor paulista na missão de manter o foco, com empenho e criatividade, para a superação da crise que afeta, inclusive, o mercado de seguros.

Temos a convicção de que o setor tem muito a evoluir, explorando nichos emergentes e investindo em novas soluções e coberturas, com o apoio dos demais agentes da cadeia produtiva, incluindo órgão regulador, seguradores, resseguradores e prestadores de serviços. Trata-se de cada um fazer a sua parte para que possamos resgatar índices de crescimento vigorosos e sustentáveis.

A lição de toda crise é que a ordem só nasce do caos. Estamos convictos de que sairemos mais fortes e preparados, ou seja, melhores profissionais em conhecimento, atualização e relacionamento, em linha com os movimentos do Sincor-SP, para colaborar decisivamente no avanço e reconhecimento da relevância de nossa atuação.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2015 e 2016.

1. Carta de Conjuntura

Novas estatísticas

Em termos econômicos e financeiros, não existe mais novidades no País quanto aos seus números de 2015. Uma queda do PIB de quase 4%, com as taxas inflacionárias anuais já se situando nos dois dígitos. Dados muito ruins.

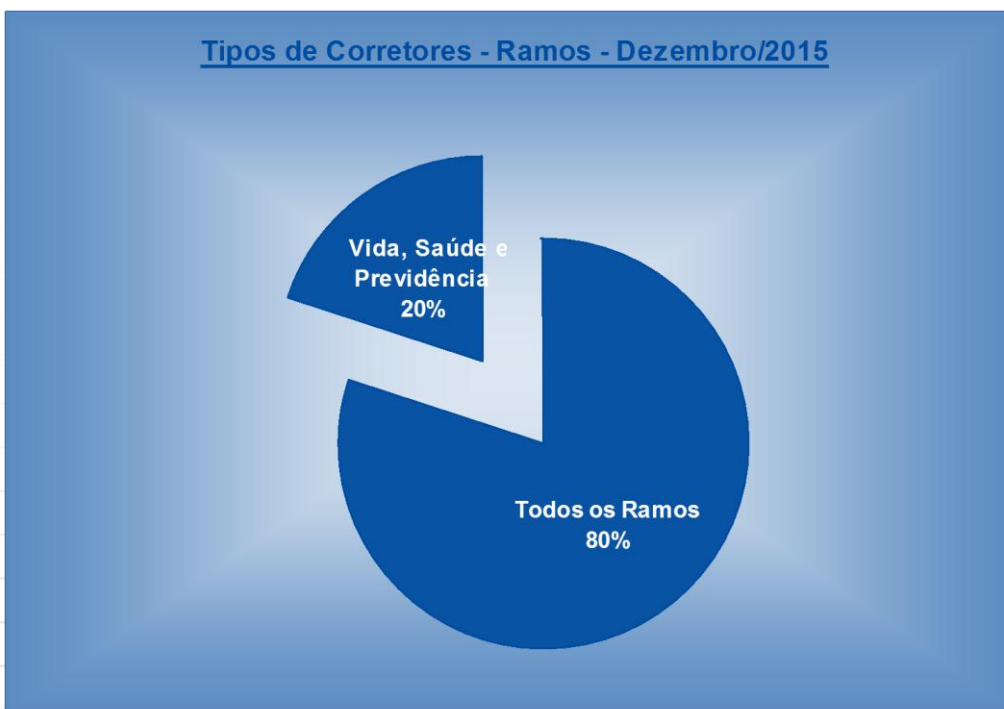
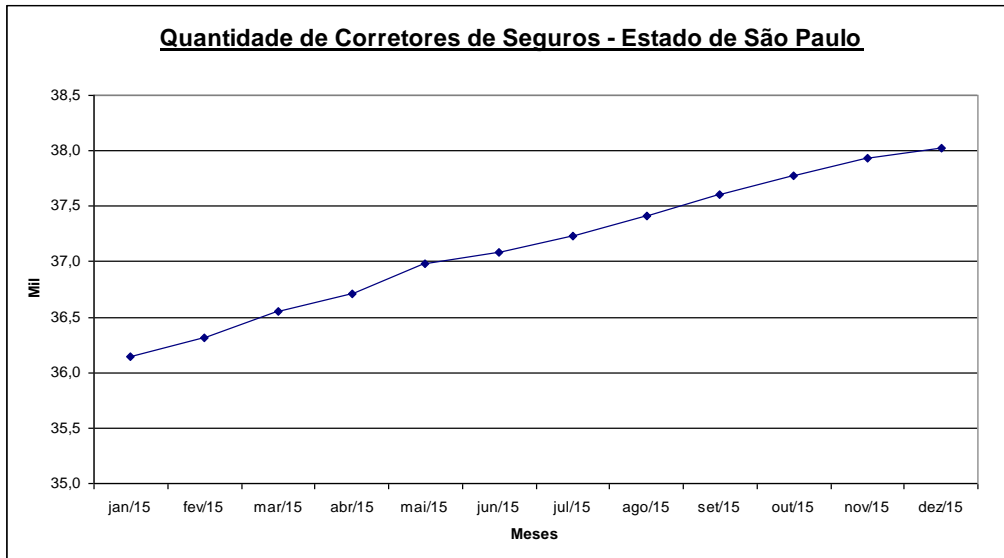
Em seguro, houve também piora, mas em proporção um pouco inferior. Por exemplo, um ponto positivo é que não houve queda expressiva nas margens de rentabilidade das principais companhias do segmento, apesar do cenário de maiores dificuldades.

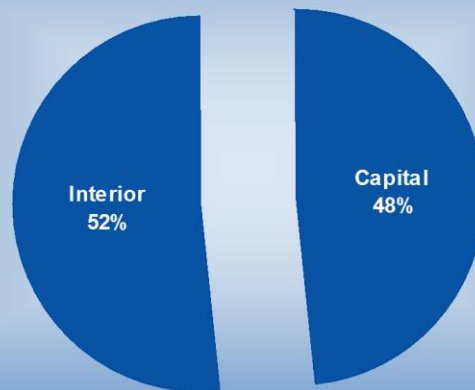
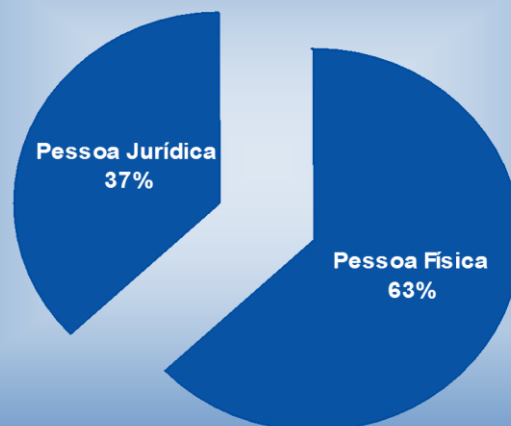
A novidade desse relatório é que, a partir de agora, informaremos também os dados dos corretores de seguros do Estado de São Paulo. Com isso, temos por objetivo tornar esse material mais útil para todos os usuários.

Em termos econômicos, o País vive hoje um dos momentos mais difíceis dos últimos anos. Isso já foi comentado exaustivamente. Para enfrentar esse cenário, a recomendação é a mesma: dedicação, criatividade, empreendedorismo e muita determinação de todos os profissionais envolvidos com essa indústria.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015.



Corretores - Localização - Dezembro/2015Tipos de Corretores - Origem de Capital - Dezembro/2015

Em 2015, o total chegou a quase **38 mil corretores de seguros** no Estado. Nesse período, a trajetória foi sempre crescente. Desse valor, 80% se especializam em todos os ramos e 20% em vida, previdência ou saúde. Na Capital do Estado, estão localizadas 48% do total existente. Desses 38 mil corretores, aproximadamente 37% estão registrados como empresas. Ou seja, quase 14 mil.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
IGP-M	0,28%	0,95%	1,89%	1,52%	0,49%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,6271	3,9655	3,8628	3,8865	3,9480
Veículos Produção (mil)	217,8	174,6	205,0	175,1	142,9
Veículos Licenciados (mil)	207,3	200,1	192,1	195,2	227,8
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	82,2	81,5	81,9	80,3	79,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	72,8	73,1	76,2	74,8	75,9

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ DEZEMBRO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	3,67%	9,79%	166%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,6587	3,9480	48%
Veículos Produção (mil)	3.146,1	2.429,5	-23%
Veículos Licenciados (mil)	3.503,1	2.569,0	-27%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	108,7	79,9	-26%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,5	75,9	-12%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2015, com previsões feitas hoje e há exatamente 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
IPCA em 2015	9,28%	9,46%	9,91%	10,38%	10,79%
Dólar em final de 2015 (R\$)	3,50	3,95	4,00	3,95	3,95
Var. PIB em 2015 (%)	-2,26%	-2,80%	-3,05%	-3,19%	-3,71%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

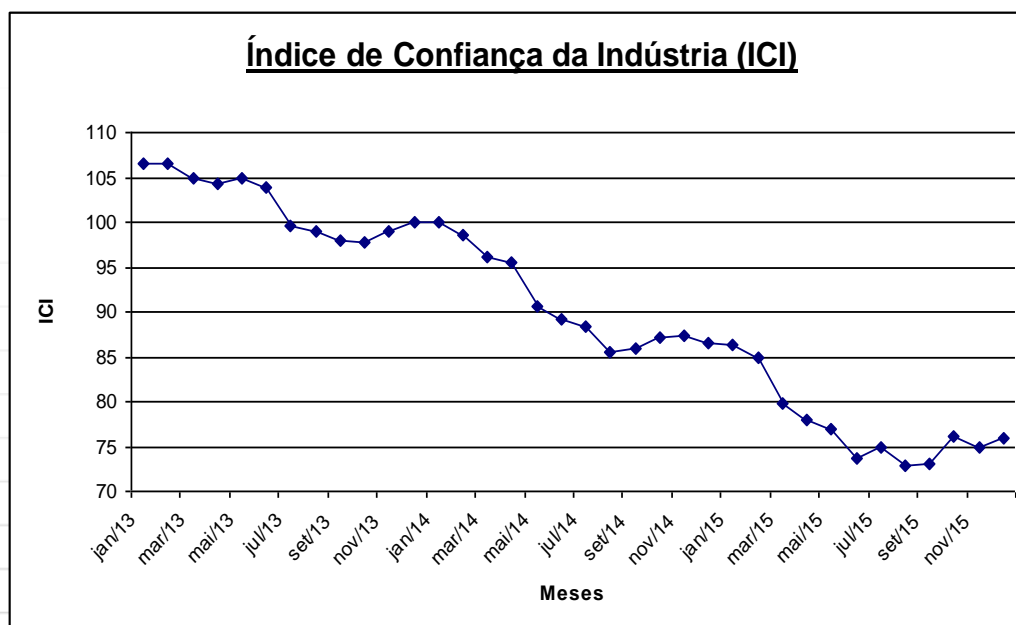
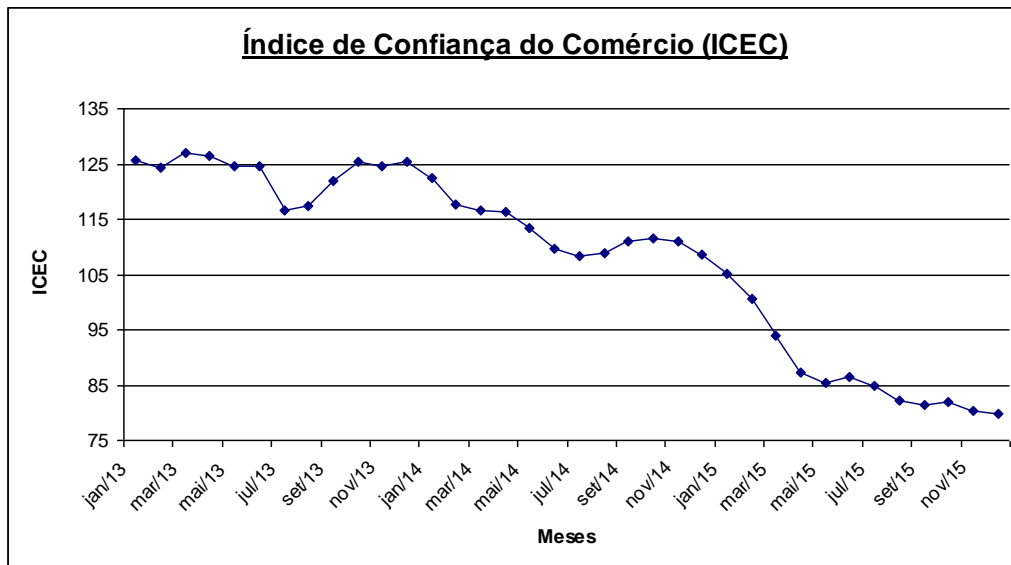
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE DEZEMBRO

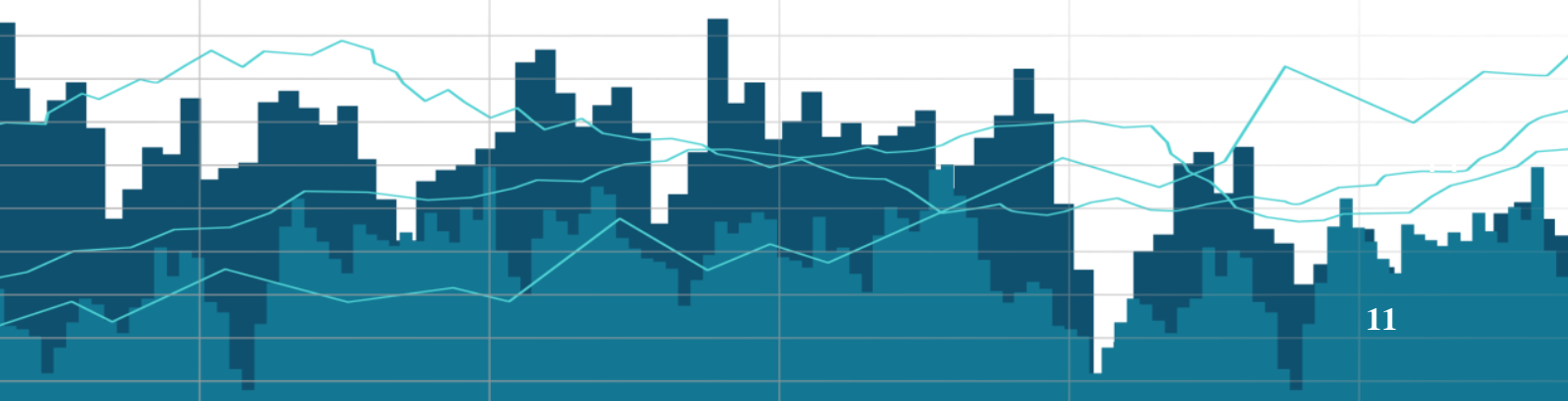
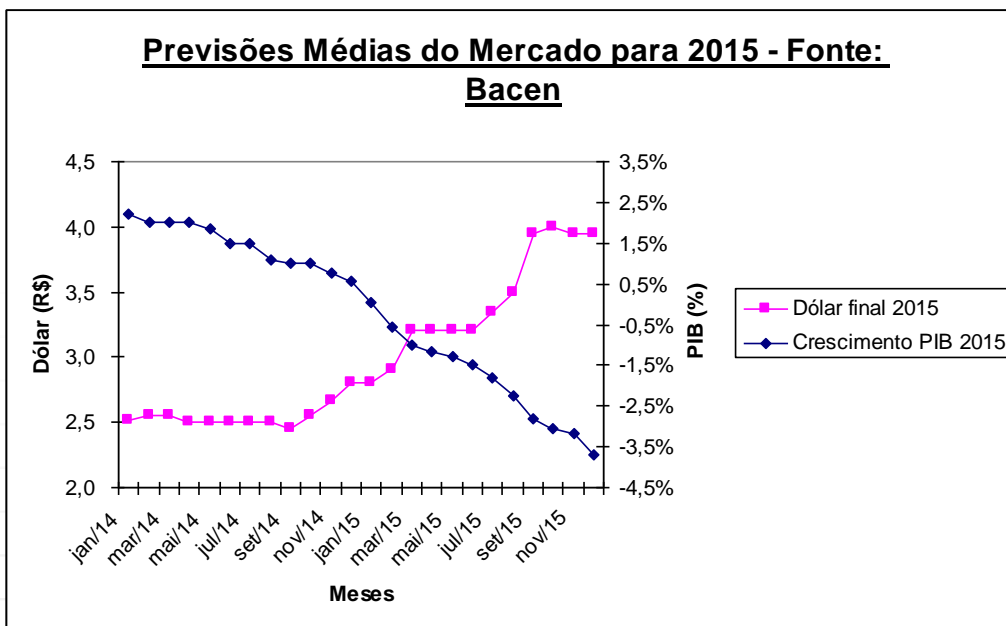
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	6,53%	10,79%	65%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,67	3,95	48%
Var. PIB em 2015 (%)	0,77%	-3,71%	-582%

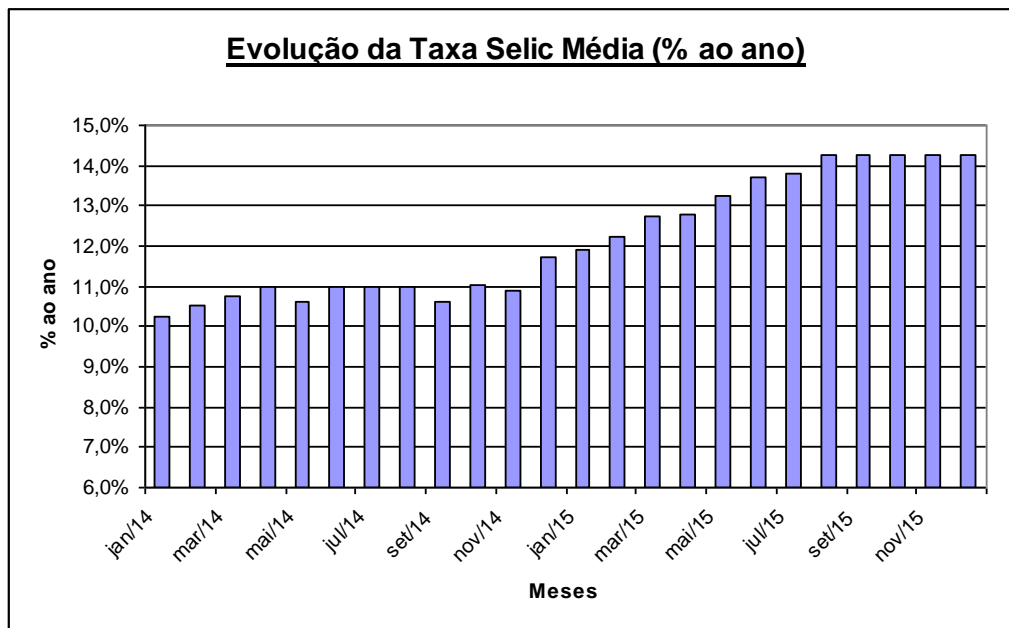
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







No fechamento do ano passado, os números da economia continuaram a piorar. Nesse exercício, a projeção é de queda do PIB de quase 4% e uma taxa de inflação de 10%. Infelizmente, foram números bastante ruins.

A expectativa agora dos principais agentes econômicos é que, em 2016, pelo menos a partir do segundo semestre, comece a haver uma leve melhora nessa tendência (ou, pelo menos, uma diminuição nas perdas).

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
Receita de Seguros (1)	8,269	8,214	8,354	7,700	7,473
Receita VGBL + Previdência	7,608	7,340	6,745	6,623	9,166
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,877	15,554	15,099	14,323	16,639

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

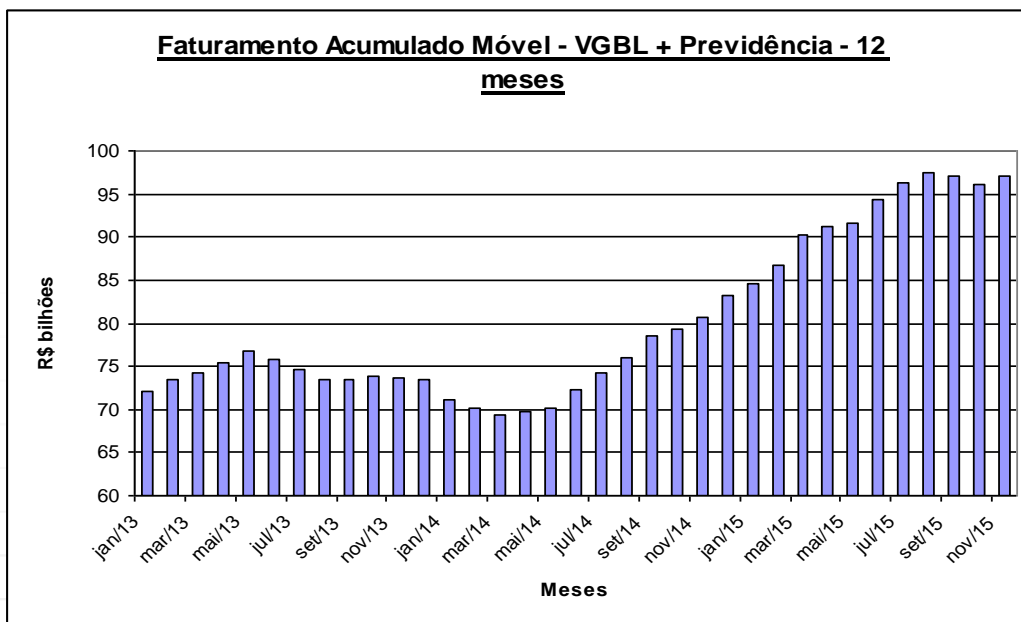
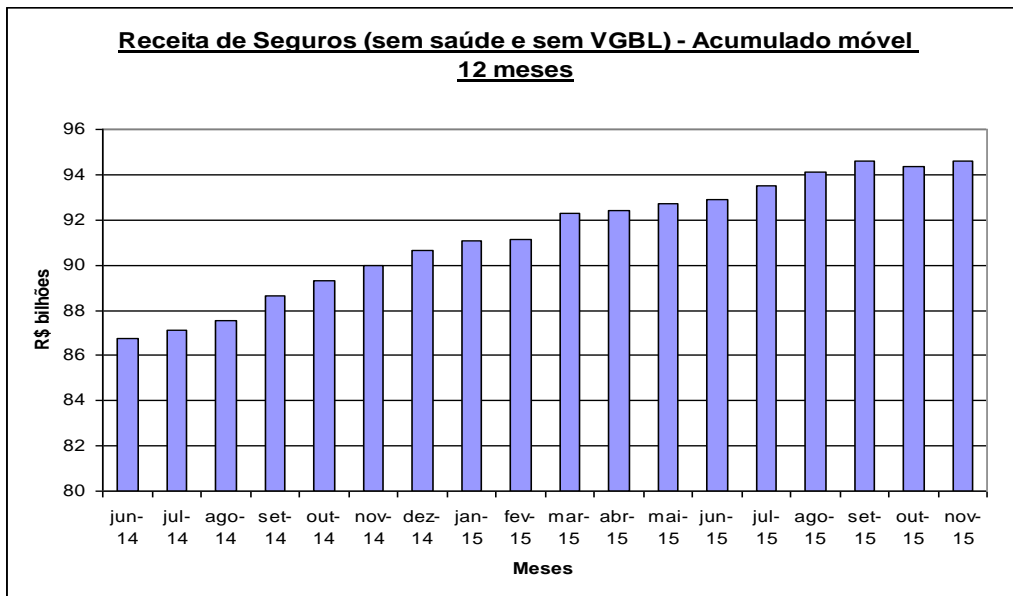
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	82,2	86,1	5%
Receita VGBL + Previdência	72,1	85,9	19%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	154,3	172,0	11%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até novembro, o faturamento como um todo obteve alta de 11%. Porém, conforme já comentado em relatórios anteriores, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação financeira, produto pouco vendido pelos corretores de seguros.

Quando extraímos somente os produtos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), mas sem as operações de saúde suplementar, a variação acumulada é bem menor, em torno de 5%, quando comparada ao número do mesmo período de 2014. Um valor abaixo da variação da inflação para o mesmo período, de mais de 10%.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
Receita de Pessoas	2,405	2,412	2,552	2,435	2,479
Receita de RE	5,864	5,802	5,802	5,265	4,994
Receita de Seguros	8,269	8,214	8,354	7,700	7,473

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	24,8	26,8	8%
Receita de RE	57,4	59,3	3%
Receita de Seguros	82,2	86,1	5%

Nesses meses de 2015, a variação acumulada total de receita foi de 5%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas cresceu 8%; o seguro de ramos elementares, mais 3%. Como só falta um mês de dados para fechar o exercício de 2015, não esperamos grandes mudanças nessas variações.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
Resseguro Local	0,571	0,536	0,622	0,610	n.d.
Capitalização	1,740	1,786	1,758	1,807	1,938

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

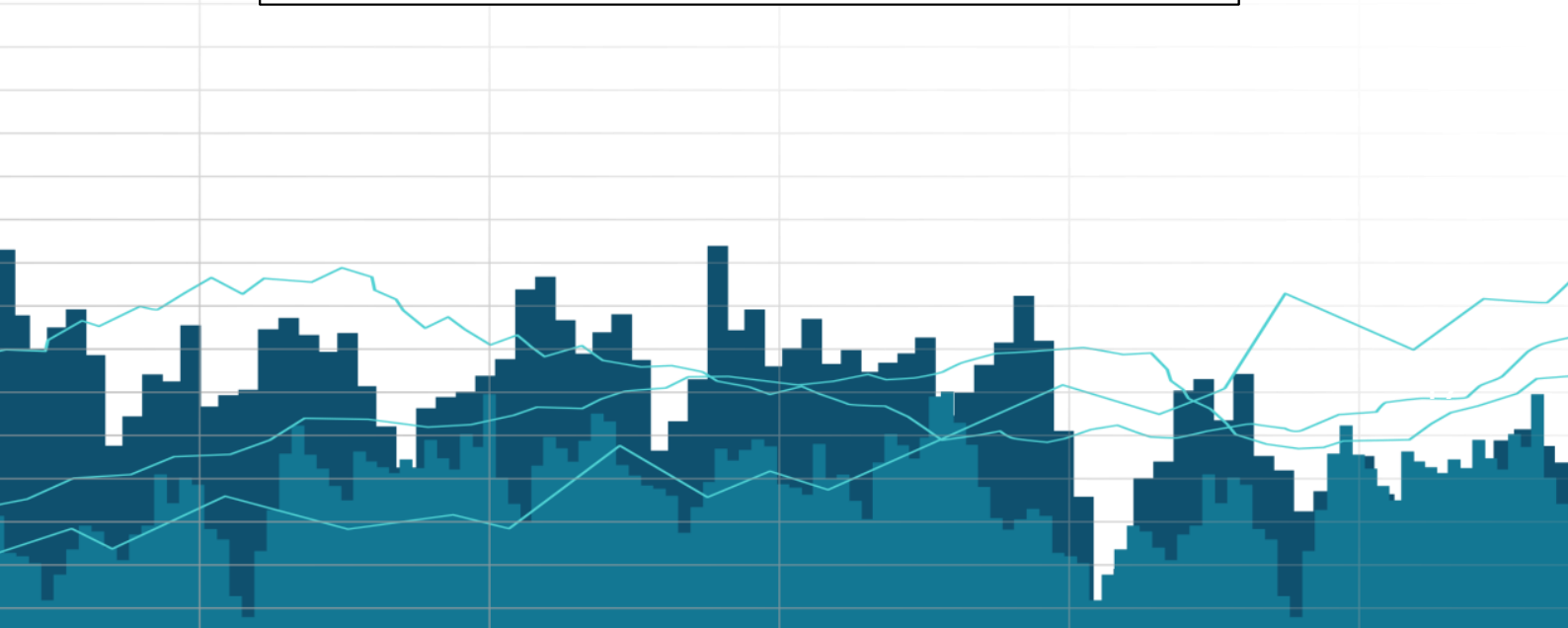
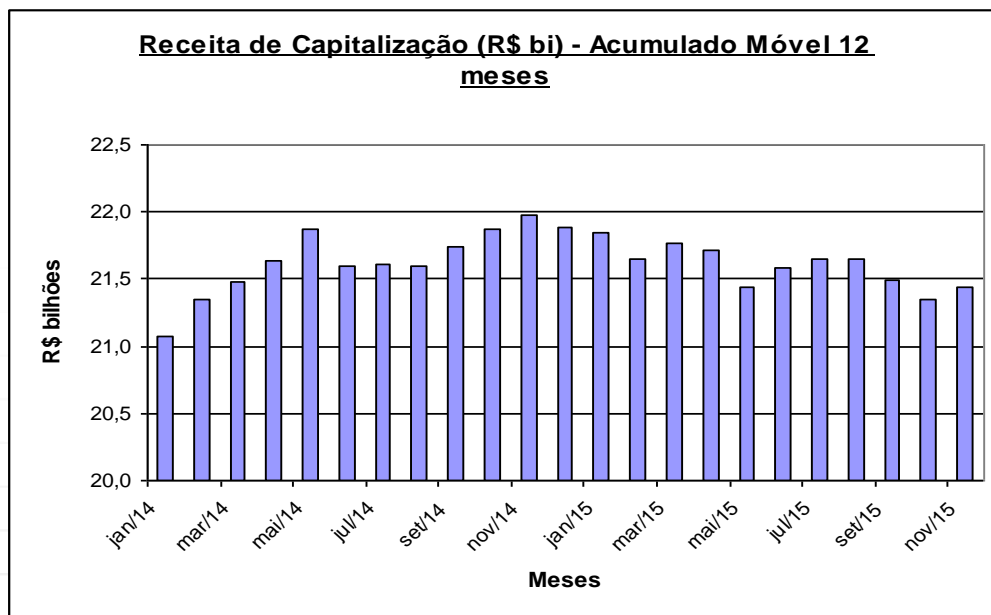
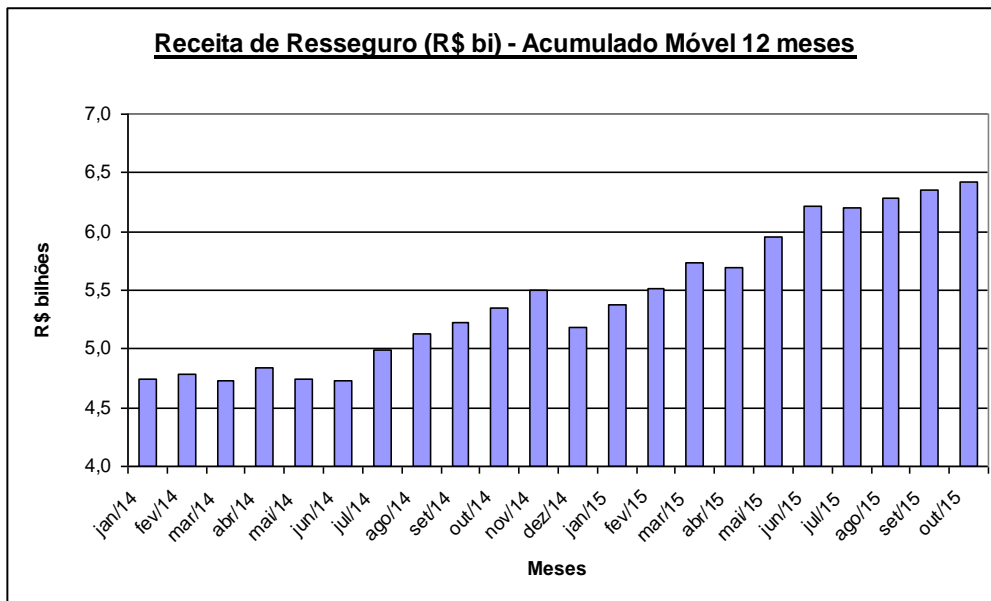
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro Local*	4,2	5,4	29%
Receita de Capitalização	19,9	19,4	-2%

* Até outubro

Em 2015, um aspecto negativo do segmento foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas. Neste ano, deveremos ter a maior queda no segmento em qualquer período da sua história.

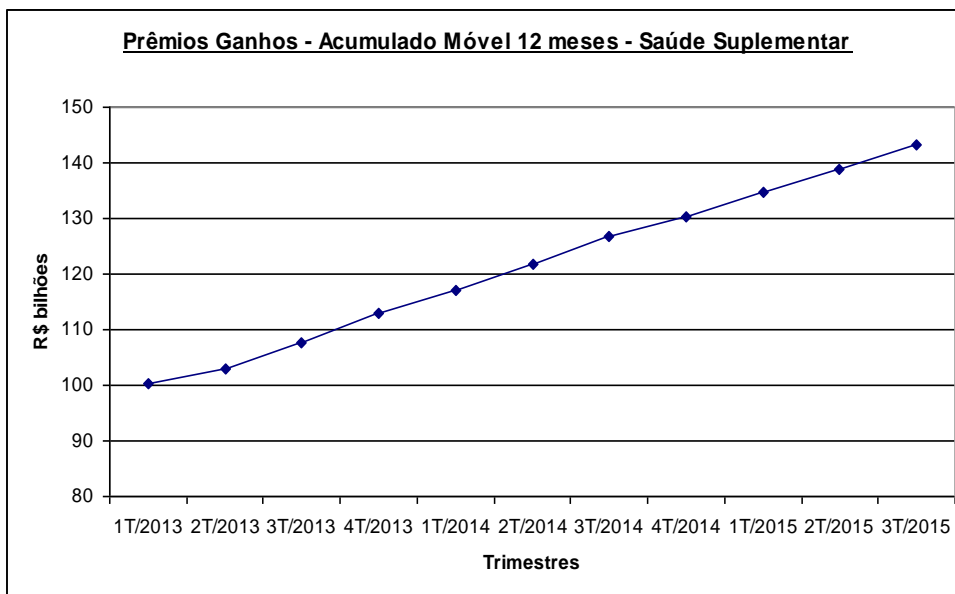
Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável, por fatores próprios ao seu mercado.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o terceiro trimestre de 2015. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve variação média de crescimento de 15% ao ano, com influência das taxas de inflação. Mas, em 2015, esse patamar dificilmente deve ser alcançado, ficando uns dois pontos percentuais abaixo do patamar já citado.

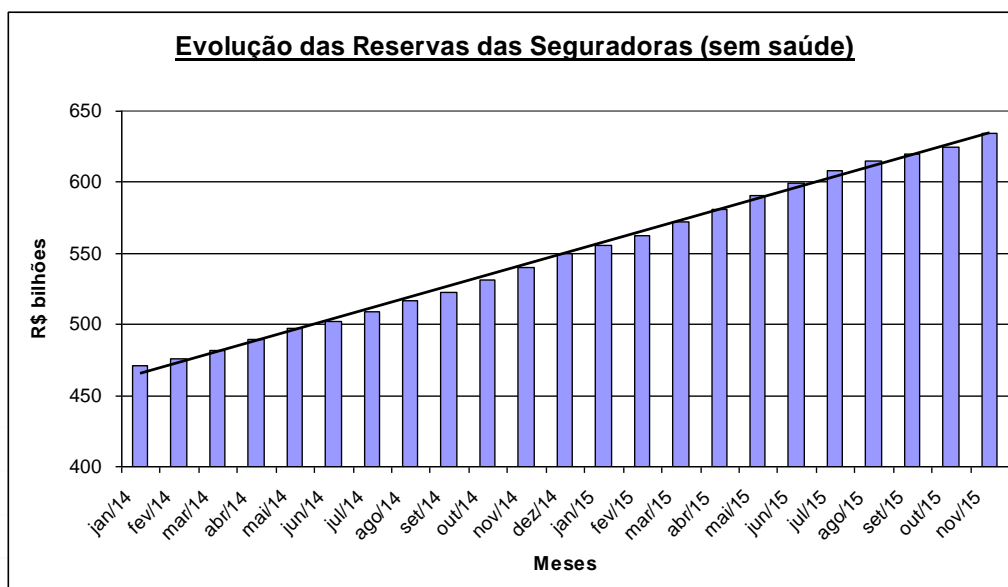
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15
Seguro	577	584	589	594	604
Capitalização	31	31	31	31	31
Total das Reservas	608	615	620	625	635

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é que um número próximo a esse valor se repita. Pelas previsões abordadas em capítulo seguinte, o valor deve ultrapassar o patamar de R\$ 640 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014 e 2015, podemos dizer que, na média, a taxa de rentabilidade das principais empresas do setor não caiu na mesma proporção. A [tabela 12](#) mostra essa situação.

TABELA 12 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,4	20,3	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Por exemplo, de 2013 para 2014, no total de todas as empresas mencionadas, o lucro líquido acumulado teve variação de 17% (R\$ 17,4 bilhões para R\$ 20,3 bilhões). A seguir, os dados parciais na [tabela 13](#), até novembro deste ano, comparado com os valores do mesmo período do ano passado. Apesar da queda registrada (por exemplo, de 17% para 10%, em todas as empresas), consideramos que a evolução do lucro líquido ficou parcialmente satisfatória, sobretudo devida às circunstâncias em que vive a economia. A exceção é o mercado das empresas de capitalização.

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ NOVEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	15,7	17,4	11%
Resseguro*	0,4	0,7	73%
Capitalização	1,7	1,6	-6%
Total	17,8	19,7	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	79,7	73,1	-8%
Resseguro*	5,7	6,0	5%
Capitalização	4,2	3,5	-18%
Total	89,6	82,5	-8%

* Até outubro

A taxa de juros mais elevados no exercício de 2015 é um fator importante nesse componente, além do ajuste de seus próprios custos diretos. Esse fato compensou uma evolução de faturamento bem mais modesta.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros². Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Essa composição fará com que as variações, em alguns casos, sejam similares às do ano anterior. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

**TABELA 14 – ESTIMATIVAS PARA 2015 E 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	96,5	105	10%	6%	9%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	146,0	162	16%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	242,5	267	13%	10%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,0	114	13%	19%	15%
Total do Segmento	269,1	304,4	341,5	381	13%	12%	12%
Capitalização	21,0	21,9	21,6	23	4%	-1%	7%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,3	7	11%	21%	14%
Total dos setores	294,8	331,5	369,4	411	12%	11%	11%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	645	742	17%	17%	15%

A previsão atual é que somente o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresça 6% em 2015, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento de 9%.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, esse valor deve chegar ao patamar de 10% de variação em 2015, o mesmo número de 2016. Quando consideramos também os produtos do tipo VGBL, o número deve atingir um número próximo ao de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada).

Em 2015, as reservas devem manter a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

²Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCORSP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br